



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA –
PICVOL**

**TEXTO MOTIVADOR, ABORDAGEM PROCESSUAL
E LIVRO DIDÁTICO DE LP: FOCO NO ENSINO
MÉDIO**

**Texto motivador e abordagem processual de escrita: LD
de língua portuguesa e prova do enem em um mesmo
tema**

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Subárea do conhecimento: Linguística
Especialidade do conhecimento: Teoria e Análise Linguística

Relatório Final
Período da bolsa: agosto de 2019 a julho de 2020

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica
PICVOL

Orientador: Leilane Ramos da Silva
Autor: Larissa Ramos de Brito



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. objetivos**
- 3. metodologia**
- 4. resultados e discussões**
- 5. conclusões**
- 6. perspectivas de futuros trabalhos**
- 7. Referências bibliográficas**

1. INTRODUÇÃO

Estudos comprovam que a escrita vai muito além do simples escrever. Todo e qualquer texto passa por processos até que se consiga o resultado final. De acordo com Passareli (2012) e Soares (2009), existem etapas que devem ser cumpridas para que o estudante obtenha êxito durante a sua produção textual. Soares (2009) as divide em pré- escrita, escritas e revisão, sendo esta última comumente esquecida no ambiente escolar.

Para que o aluno consiga desenvolver melhor suas habilidades como escritor, o feedback vindo do professor é crucial, diferentemente de ter apenas a correção gramatical ou comentários como “muito bem” ou “precisa melhorar”. Segundo Passareli (2012), o feedback vai muito além disso, ele se constitui em uma “resposta” ao texto do aluno a respeito da organização textual, da ideia que ele quis transmitir; deve ressaltar os pontos fortes e as eventuais deficiências textuais, além de ajudar o escritor a usar ou expandir o seu conhecimento sobre a melhor forma de escrever.

Alunos do 3º ano do ensino médio são preparados para realizar a prova de redação do Enem, um texto dissertativo-argumentativo. Por isso, é necessário que o livro didático dialogue com as exigências previstas pelo exame, incluindo textos motivadores que auxiliem os alunos na hora da elaboração da redação, uma vez que trazem o escopo do tema, fazendo com que o aluno reflita e o compreenda melhor. Trabalhar com os textos motivadores durante as aulas de produção textual faz com que o aluno aprenda a usá-lo a seu favor, já que ele é uma ferramenta que o Enem disponibiliza aos candidatos.

Essas e outras discussões integram o conjunto das preocupações que nortearam a vivência do plano “Texto motivador, abordagem processual e livro didático de língua portuguesa: foco no ensino médio”, incluso no projeto: “Texto motivador e abordagem processual de escrita: LD de língua portuguesa e prova do Enem em um mesmo tema”, cujo foco é analisar os textos motivadores nas atividades de produção textual no livro do terceiro ano do ensino médio: “Novas Palavras”, adotado na maioria das escolas

públicas da Grande Aracaju, e, ainda, verificar a tipologia textual a que pertencem e se há consolidação com a matriz de avaliação do Enem. Neste relatório, então, é o nosso interesse apresentar os resultados alcançados em 1 ano de pesquisa, a partir de uma análise de elementos teórico-metodológicos inerentes a uma abordagem processual de escrita (PASSARELI, 2012; SILVA; CARDOSO, 2015; SILVA; SILVA, 2018 e outros).

2. OBJETIVOS

Os objetivos do nosso plano de trabalho foram avaliar o livro didático de língua portuguesa mais adotado na série final do ensino médio (3.º ano) da Grande Aracaju no que diz respeito a produção textual, incluindo identificar que temas são abordados nas seções de interpretação e produção de texto; observar se os temas endossados nas propostas de produção de texto dialogam com aqueles que foram tratados nas seções de interpretação; verificar se há textos motivadores nessas seções e, em havendo, sinalizar a que tipologia e gênero pertencem; analisar, de acordo com os diferentes interesses pedagógicos, o fator constância/alternância de gêneros nos textos motivadores endossados nas seções em estudo; constatar se há fichas de avaliação e autoavaliação das atividades propostas nas seções evidenciadas; confrontar a adequação (ou não) das diretrizes adotadas por esse livro ao conjunto de exigências previstas pelos documentos que legitimam o Enem, em particular, a matriz de avaliação da redação; reconhecer a concepção de escrita da obra, a partir de uma sumarização de suas principais características, no que tange ao eixo leitura-escrita-avaliação.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste plano de trabalho se distribuiu da seguinte maneira:

- i) Leitura da literatura científica pertinente ao desenvolvimento do projeto: foram lidos obras e capítulos de livros voltados para a ideia de que o texto deve ser compreendido como processo.

Consideramos as seguintes leituras: Passareli (2012), Soares (2009), Antunes (2006) que de modo geral abordam a escrita como prática que deve ser desenvolvida por etapas; formas de avaliação da produção textual do aluno e a importância do feedback vindo do professor. Essa etapa estendeu-se por todo o período do projeto (agosto de 2019-julho 2020).

- ii) Levantamento, durante o mês de agosto de 2019, junto à página do FNDE e da SEED, do livro didático de língua portuguesa mais adotado na série final do ensino médio da Grande Aracaju que, de acordo com nossas pesquisas, é o “Novas Palavras”, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio.
- iii) Identificamos os temas abordados nas seções de interpretação e produção de texto no livro didático selecionado para análise: o reconhecimento foi realizado em cada uma das unidades que integram as seções em evidência, durante o mês de setembro de 2019;
- iv) Nos meses de setembro e outubro de 2019, observamos o perfil dos temas endossados nas propostas de produção de texto. Os temas foram listados em tabela, a fim de facilitar o reconhecimento dos possíveis diálogos dos conteúdos entre as seções de interpretação e de produção;
- v) Verificamos a presença de textos motivadores e procuramos identificar a tipologia e o gênero a que pertencem (de outubro de 2019 a janeiro de 2020);
- vi) Durante os meses de fevereiro e março de 2020, analisamos a constância/alternância de gêneros nos textos motivadores endossados nas seções em estudo;
- vii) Analisamos as atividades a fim de verificar se havia existência de fichas de avaliação e autoavaliação nelas, propostas nas seções evidenciadas, durante os meses de abril e maio de 2020;
- viii) Verificamos se há adequação (ou não) das diretrizes adotadas pelo livro em observação ao conjunto de exigências previstas

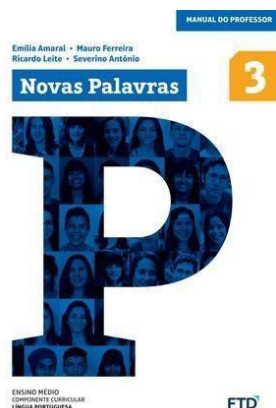
pelos documentos que legitimam o Enem, em particular, a matriz de avaliação da redação. Essa atividade foi realizada nos meses de maio e junho de 2020;

- ix) Reconhecimento da concepção de escrita na obra: a partir de uma sumarização da estrutura das seções analisadas, do perfil dos temas e textos abordados, demonstramos as principais características sinalizadoras, no que tange ao eixo leitura-escrita-avaliação, da concepção de escrita inerente aos livros estudados.

3.1 Apresentação do livro didático

Conforme já foi dito há pouco, o livro didático mais usado entre as escolas públicas de Aracaju, segundo a página da SEED, é o “Novas Palavras”, dos autores Emília Amaral, Mauro Ferreira do Patrocínio, Ricardo Silva Leite e Severino Antônio Moreira Barbosa. Este exemplar integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNDL). A seguir, foto da capa do LD:

Foto 1: Capa



O livro é dividido em 3 seções: *literatura*, *gramática e leitura e produção de textos*. De acordo com o sumário, elas são distribuídas da seguinte forma:

Literatura: 1-O Simbolismo e o Pré-Modernismo no Brasil, 2- As vanguardas artísticas europeias e a Semana de Arte Moderna, 3- A primeira geração modernista brasileira, 4- A segunda geração modernista brasileira:

poesia, 5- A segunda geração modernista brasileira: prosa, 6- A terceira geração modernista brasileira, 7- A poesia de Fernando Pessoa, 8- Tendências contemporâneas das literaturas africanas de expressão portuguesa, 9- Tendências contemporâneas da literatura brasileira.

Gramática: 1- Período composto por subordinação e orações subordinadas substantivas, 2- Orações subordinadas adjetivas, 3- Orações subordinadas adverbiais, 4- Período composto por coordenação e período composto por coordenação e subordinação, 5- Concordância nominal, 6- Concordância verbal, 7- Regência e crase, 8- Concordância pronominal.

Leitura e produção de textos: 1- Dissertação argumentativa, 2- Dissertar e descrever: a delimitação do tema, 3- Dissertar e narrar: assumindo um ponto de vista, 4- Argumentação causal. A importância dos exemplos. Carta, 5- Estratégia lógico- expositivas.

Como o objetivo do projeto foi analisar as seções de produção e interpretação textual, bem como os textos motivadores inclusos, trabalhamos, então, com a 3º seção, “leitura e produção de textos” (p. 294 – 348). Eis as propostas de cada capítulo:

- Capítulo 1-*Dissertação argumentativa:* tem como proposta o foco nas relações entre linguagem e pensamento e trabalha o reconhecimento e modo de organização da estrutura do texto dissertativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Capítulo 2- *Dissertar e descrever:* a delimitação do tema: trata da descrição, relacionando-a com a dissertação; mostra a importância da prática da delimitação do o tema no texto dissertativo e ensina ao aluno a preparar um currículo.
- Capítulo 3- *Dissertar e narrar:* assumindo um ponto de vista: traz à tona modos pelos quais os elementos narrativos contribuem com a qualidade argumentativa do texto dissertativo e como o enunciador consegue assumir um ponto de vista a respeito de um determinado tema.
- Capítulo 4- *Argumentação causal:* A importância dos exemplos. A

carta: expõe dois tipos fundamentais de argumentação: a argumentação causal e a exemplificação, além de trazer características da carta argumentativa.

- Capítulo 5- *Estratégias lógico-expositivas*: apresenta diferentes modos que o aluno pode adotar para expor suas ideias e valoriza as características fundamentais da linguagem lógico-expositiva: propriedade, adequação, clareza, coesão e expressividade. É neste último capítulo que o LD traz como atividade uma proposta de redação extraída do Enem/MEC no ano de 2015.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, pontuamos os temas dos textos que o LD traz nas seções de interpretação e de produção textual.

Quadro nº 1: Temas presentes nas seções de interpretação e produção textual do LD

CAPÍTULOS	SEÇÃO DE INTERPRETAÇÃO	SEÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL
1	<p>Tecnologia (p.295)</p> <p>Drogas (p.296)</p> <p>A arte (p.300)</p> <p>Adaptações de clássicos para facilitar a compreensão (p.300)</p> <p>Sensações ao escrever (p.301)</p> <p>Dicas para escrever um roteiro (p.301)</p>	A arte de pensar (p.208)

2	<p>Padrão de beleza nas passarelas (p. 303)</p> <p>Felicidade (p.307)</p> <p>Padronização e banalização da linguagem verbal (p.308)</p> <p>Capacidade dos ratos de se colocar no lugar do outro indivíduo para tentar ajudá-lo (p.308)</p> <p>Tirinhas sobre televisão (p.309)</p> <p>Tirinhas sobre sociedade contemporânea (p.311)</p> <p>Eficiência de enviar currículo por e-mail (p.315)</p>	<p>Tirinhas 1,2 e 3 sobre tecnologia e homem (p. 310)*</p> <p>Ciência aplicada (p.310)</p> <p>Tirinha desmatamento (p. 312)*</p> <p>Desmatamento (p.312/313)*</p> <p>Consumo de energia dos países do Hemisfério Norte (p.313)*</p> <p>Carta-resposta sobre a tentativa do presidente americano de comprar terras indígenas (p.313)*</p> <p>Poluição (p.313)*</p>
3	<p>Situação dos jovens envolvidos com o tráfico de drogas (p. 318)</p> <p>Sensibilidade das pessoas (p.321)</p>	<p>Texto 1,2 e 3, reflexões sobre o poder das palavras (p.322)</p> <p>Trabalho escravo (p.323)*</p> <p>O futuro do trabalho (p.323)*</p>
4	<p>Maldade (p.327/328)</p> <p>Palavras escritas no papel x digitação (p.331)</p> <p>Racismo (p.333)</p> <p>Globalização (p.334)</p> <p>Intolerância (p.335)</p>	<p>Comentário feito por um participante de reality show sobre ler livros (p.336)</p>

	Relações entre linguagem e pensamento (p.338)	
5	Astronomia (p.340) Relação homem-planeta (p.342) Influência da televisão na vida humana (p.342) Saúde mental (p.343) Liberdade, informação e consumo (p.344) Metáfora sobre a passagem humana na Terra (p.344) Sustentabilidade (p.345) Economia mundial (p.345) Trabalho infantil (p.345/346)	Efeito estufa e falta d'água (p.343)* Uso sustentável da água (p.344)* Escolas que monitoram o que os alunos fazem nas redes sociais (p.346) Número de mulheres assassinadas (p.349)* Gráfico sobre violência contra mulher (p.349)* Cartaz sobre feminicídio (p.349)* Estatísticas sobre o número de processos instaurados na lei Maria da Penha (p.349)*

*Textos motivadores

No que diz respeito aos temas na seção de produção textual, é possível perceber que se enquadram em questões sociais (feminicídio, uso sustentável da água, efeito estufa, desmatamento), políticas públicas (tentativa do presidente americano de comprar terras indígenas), abrangendo os temas transversais endossados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto — Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo — recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. (BRASIL, 1998, p.25)

Dialogando, também, com a proposta do Enem de elaboração de um texto em prosa, dissertativo-argumentativo, que, segundo o que informa a Cartilha do Participante do ano de 2019, versará sobre algum tema de ordem social, cultural científica ou política. Essa afirmação pode ser explicitada com o tema proposto em 2017 (exemplo 1):

“A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema ‘Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil’, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.”

(BRASIL, 2017, p...)

Ao trabalhar esses temas, o LD prepara o aluno para a prova de redação que possivelmente irá fazer. A seguir, um exemplo (2) de atividade retirada do livro, que confirma a escolha por lidar com temas transversais:

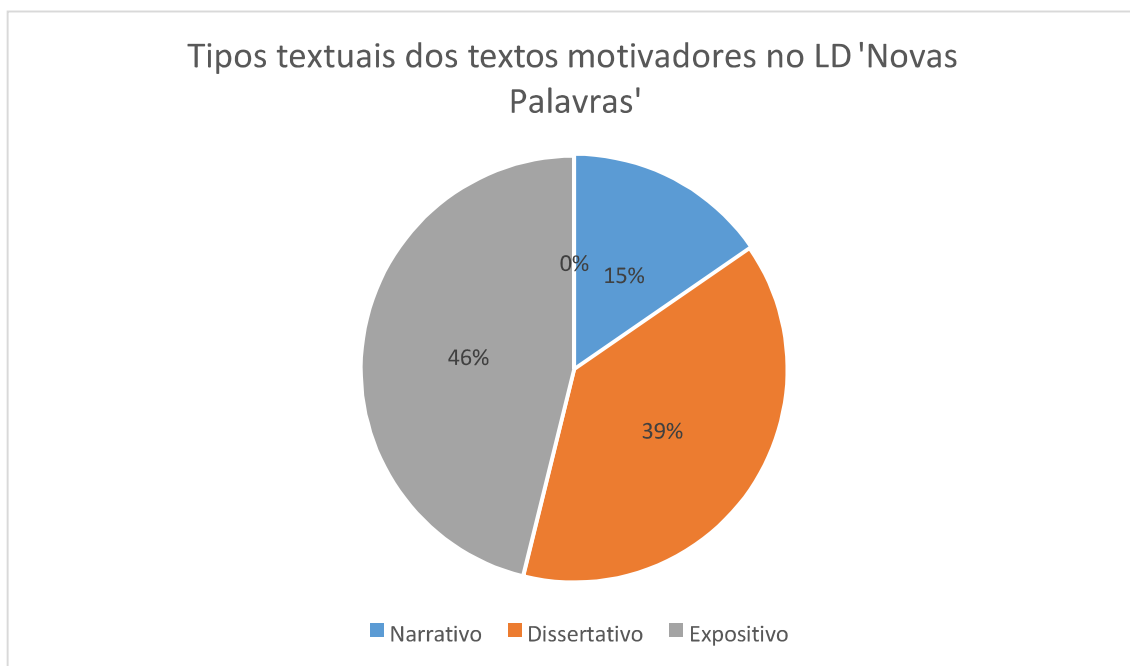
2. (Enem/MEC) Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema: O trabalho na Construção da Dignidade Humana, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Amaral *et al.* (2016, p. 323)

Foi observado que os temas endossados nas propostas de produção de texto não dialogam com aqueles que foram tratados na seção de interpretação. Essa relação é de suma importância, principalmente quando há proposta de produção textual que não está acompanhada de um texto

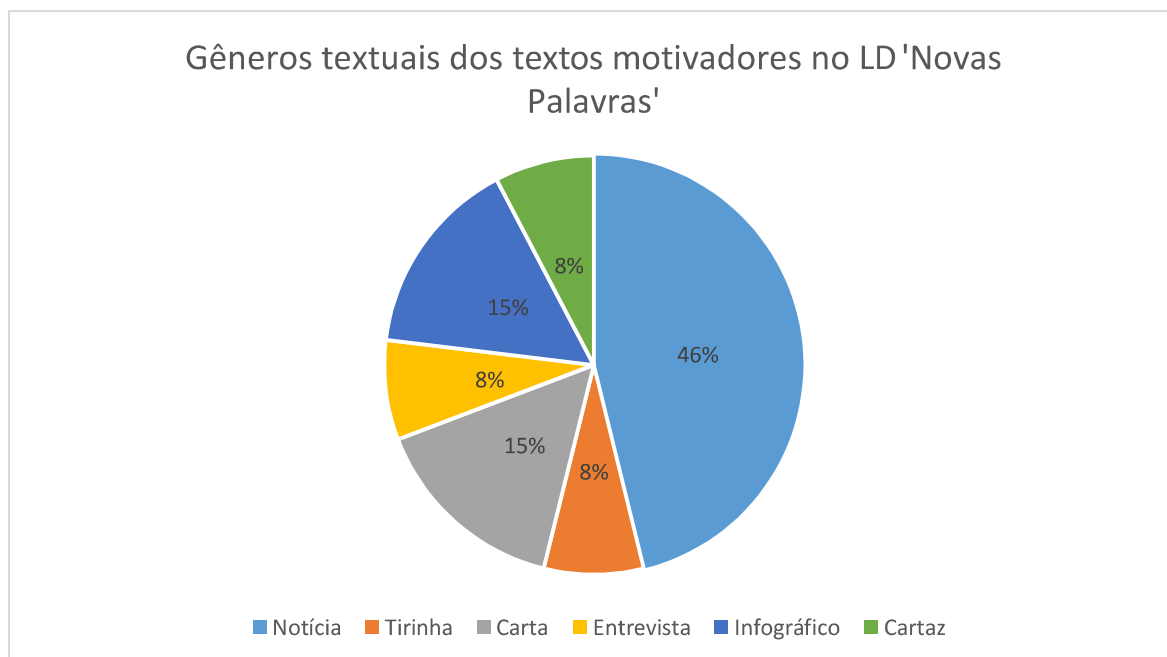
motivador, pois, se o aluno não tiver repertório sociocultural a respeito do tema, terá inúmeras dificuldades para escrever seu texto.

O livro didático em questão traz um total de 20 textos relacionados à produção textual, sendo 16 deles textos motivadores. Seus tipos variam entre narrativo, dissertativo e expositivo¹, conforme distribuído no gráfico a seguir:



Observando o gráfico, percebe-se que 46% (de um total de 16 textos motivadores) são do tipo expositivo, seguido de 39% (5 textos) dissertativos e apenas 15% (2 textos) são narrativos. Nenhum texto motivador é do tipo descritivo e injuntivo. Sobre os gêneros textuais, os textos motivadores apresentam:

¹ Não sendo nosso propósito realizar um estudo verticalizado para a natureza de cada uma dessas tipologias, apenas mencionamos a categorização canônica que lhes é inerente – narrativo, dissertativo, expositivo –, sem maiores discussões teórico-metodológicas.



Como pode ser visto, o gênero mais abordado no LD é a *notícia* (6 textos de um total de 16), seguido da *tirinha* (4), gênero *carta* e *infográfico* (2 textos cada) e, por fim, *entrevista* e *cartaz* (1 texto cada). Acreditamos que isso acontece porque o gênero notícia envolve assuntos da atualidade e contextos sociais e, como se sabe, o tema da redação do Enem é de ordem social, científica cultural ou política, sendo tudo isso abordado nesse gênero.

Existe uma alternância de gêneros textuais nos textos motivadores e é imprescindível que ocorra, pois a prova de redação do Enem, geralmente, traz de 4 a 5 textos motivadores de gêneros textuais diferentes. Por isso, o aluno precisa acostumar a trabalhar com eles e entender qual a função de cada gênero para facilitar a compreensão textual na leitura dos textos motivadores.

Infelizmente, o livro didático não possui fichas de avaliação e autoavaliação das atividades. Irandé Antunes destaca:

Numa perspectiva de aprendizagem como processo pessoal, em que alguém constrói o conhecimento sobre determinado objeto, quem aprende não pode ausentar-se, não pode nem sequer ser apenas expectador de sua avaliação. Tem de entrar em cena, ocupar o lugar central e assumir, como sujeito, cada uma das etapas ou atividades, pelas quais lhe é dada a oportunidade de aprender. (ANTUNES, 2006, p.164)

É muito importante que o LD tenha o espaço para a autoavaliação para que o próprio aluno seja capaz de julgar seu desempenho, conquistando autonomia e confiança. Além disso, é fundamental que haja um espaço para o *feedback* vindo do professor. Para Soares (2009), o momento do *feedback* é a oportunidade única que o professor tem de dar atenção individualizada à escrita do aluno, pois ele irá avaliar o texto detalhadamente, fará comentários específicos para cada aluno, dará a sua opinião a respeito do que foi produzido e fará as correções necessárias, estimulando-o a uma reescrita do texto. Apesar disso, o livro não traz esse espaço, ficando a cargo do professor, mais uma vez, encaixar o espaço/tempo para o *feedback* em suas aulas.

Sabe-se que, de acordo com a Cartilha do Participante 2019, a avaliação do desempenho do candidato na prova do Enem de redação é feita de acordo com critérios divididos em 5 competências. São elas:

1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASIL, 2019, p.6)

O que será avaliado na competência 1 é o conhecimento gramatical do aluno, qual domínio ele tem em relação a regras e vocabulário; na competência 2, é avaliado se o aluno compreendeu a proposta (não fugiu do tema), se ele consegue aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento e se respeita a estrutura do texto dissertativo-argumentativo; a maneira como o aluno organiza, expõe suas opiniões e aplica seus argumentos no texto é avaliada na competência 3; no âmbito da competência 4, é avaliada a maneira como o aluno consegue construir seus argumentos através de

mecanismos linguísticos adequados para cada situação; por fim, a competência 5 avalia de que maneira o aluno solucionou o(s) problema(s) criado(s) durante sua argumentação, ou seja, como o aluno concluiu sua dissertação-argumentativa.

Após analisar os capítulos do LD, foi observado que há adequação das diretrizes adotadas pelo livro às exigências do Enem. O exemplar trabalhou-as da seguinte maneira:

- A competência 2 é trabalhada no capítulo 1, “Dissertação argumentativa”, que traz a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, e no capítulo 4, “Argumentação causal e importância dos exemplos”, que mostra aos estudantes a importância da exemplificação no momento de argumentar (conceitos de várias áreas do conhecimento). Eis o exemplo (3):

1- Leia o texto e divida-o em três parágrafos, referentes à introdução, ao desenvolvimento e a conclusão.

Fé na razão não é somente fé em nossa própria razão, mas também- e ainda mais- na razão dos outros. Dessa forma, um racionalista, mesmo acreditando ser intelectualmente superior aos outros (o que lhe é difícil julgar), apenas o será na medida em que for capaz de aprender por criticismo, bem como pelos próprios erros ou os dos alheios; pois que só se aprende, neste sentido, se se levarem a sério os outros, como também seus argumentos. O racionalismo está, portanto, ligado a ideia de que a outra pessoa tem o direito de ser ouvida, e de defender seus argumentos.

POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2000.

Amaral et al. (2016, p. 297)

Em 3, nota-se que o foco na estrutura do texto dissertativo não é cobrado somente no momento da produção textual, e sim como forma de atividade em que o aluno precisa dividir um texto já pronto em três parágrafos (um para introdução, um para desenvolvimento e outro para conclusão);

- A competência 3 é abordada no capítulo 2, “Dissertar e descrever: a delimitação do tema”, expondo a importância da delimitação do tema no texto dissertativo; no capítulo 3, “Dissertar e narrar: assumindo um ponto de vista”, os autores falam sobre reconhecer a tese defendida nos textos e praticam a tomada de decisão diante dos temas apresentados, e ainda o capítulo 5, “Estratégias lógico-expositivas”, que tem como objetivo fazer com que o aluno reconheça diferentes modos de expor suas ideias e de desenvolver raciocínio dissertativo, além de trazer exemplos de como iniciar sua dissertação;
- As competências 1 e 4 podem ser trabalhadas na seção Gramática do LD (p.176- 290), além de serem critérios que são estudados durante toda a vida acadêmica do estudante.

Porém, o que nos chamou atenção é que não há nenhuma menção relacionada à competência 5. O LD não traz nada específico que faça o aluno trabalhar a proposta de intervenção na hora da escrita da sua redação, o que é considerada uma falha grande, uma vez que existe uma competência própria para esse critério e ele é pouco abordado, é apenas visto quando há proposta de produção textual, logicamente por fazer parte da estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

O LD em questão trabalha com textos motivadores de variados gêneros, porém, levando em conta que é um livro para turma do terceiro ano do ensino médio, a quantidade de textos e produções textuais não é suficiente (apenas 16).

O texto motivador, como o próprio nome diz, serve para motivar ideias, facilitar a compreensão do tema proposto, direcionar o pensamento do estudante na construção da dissertação. Ele pode (e deve) usar o texto motivador a seu favor, como por exemplo, retirar dados, obter porcentagem em gráficos (sem copiar trechos) e é importante que o aluno entenda o porquê de o texto estar ali. Por isso, seria interessante que o LD abordasse, em um dos capítulos, sua relevância na hora de produzir a redação, tendo em vista que muitos estudantes sequer leem os textos motivadores por acreditar que “perdem tempo” na leitura dos mesmos.

Em relação à produção textual em si, o LD não trabalha de forma

satisfatória, pois há poucas atividades relacionadas a isso, cabendo ao professor buscar temas e trabalhar com a produção por conta própria. Há, ainda, o esquecimento de apresentar como elaborar proposta de intervenção, faz-se apenas uma referência ao tema no primeiro capítulo, quando expõe a estrutura do texto dissertativo, mas não trabalha afundo.

5. CONCLUSÕES

Do que apresentamos acima, no que diz respeito aos temas dos textos motivadores presentes neste LD, observamos que se enquadram nos chamados temas transversais dos PCNs, conversando diretamente com o tipo de tema proposto no Enem.

Em relação à identificação das fichas de autoavaliação, vimos que o livro estudado não opta por esse tipo de apoio pedagógico, cabendo ao professor pensar a organização de um instrumento que oriente os alunos a fazer avaliação de seus próprios textos.

Embora contemple algumas exigências do Enem relacionadas as matrizes de avaliação da redação, o livro didático ainda precisa se ajustar em relação a competência

5. O livro poderia trazer para os alunos os critérios usados para realizar a correção do texto dissertativo-argumentativo no Enem, para que eles pudessem entender de que maneira seu texto será avaliado, e trabalhar todas as competências, uma a uma, de forma detalhada. Assim, não deixaria de fora nenhuma delas.

Nessa perspectiva, mesmo havendo propostas de produção textual durante toda a seção, a quantidade é considerada pouca em se tratando de uma turma que está prestes a realizar a prova do Enem, ficando, mais uma vez, por conta do professor propor mais temas para que os alunos escrevam suas redações.

Portanto, a partir da análise do livro “Novas Palavras”, constata-se que ele não atende totalmente às perspectivas observadas, não há processos de reescrita do texto, espaço para autoavaliação e não contempla todas as competências do Enem, deixando a cabo do professor sanar esses lapsos durante as aulas.

6. PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS

- 1) Elaboração de um capítulo do livro "Entrelinhas Profletras: leitura, escrita e prática docente", organizado pelas professoras Leilane Ramos da Silva, Denise Porto Cardoso e Taysa Mércia de Santos Souza Damaceno, com publicação prevista para o segundo semestre de 2020.
- 2) Apresentação de comunicações orais em eventos da área de Língua/Linguística.

7. REFERÊNCIAS

AMARAL,E.; FERREIRA,M.; LEITE,R.; ANTÔNIO,S.; NOVAS PALAVRAS. 2.ed. São Paulo: FTD S.A., 2013.

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp. 163 – 180.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998c.

BRASIL, ENEM 2017. Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em fevereiro de 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2019: cartilha do participante. Brasília, 2019.

BRASIL/SEMTEC. Exame Nacional do Ensino Médio 2019 – manual do candidato/matriz de referência. Brasília/www.inep.gov.br, 2019.

CARVALHO, José António Brandão. O ensino da escrita: da teoria às práticas pedagógicas. Tese de doutorado. Instituto de Educação e Psicologia/ Universidade do Minho: 1999.

DOLZ, Joaquim; DECANDIO. Fabricio; GANGNON, Roxane. Os textos narrativos. In: **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 20010. Pp. 67-82.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

PASSARELI, L.G. Conexão entre pesquisa e prática na sala de aula: do produto para o processo. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. Da teoria à prática: o lúdico e o processual na produção do texto narrativo. In: **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012. Pp. 177-238.

PASSARELI, L.G. Produção de textos argumentativos. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck et al. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção Linguagem e Ensino / Coordenação de Vanda Maria Elias).

SILVA, António Carvalho da. A avaliação do saber gramatical em língua materna: um estudo dos exames de português de 2012 e 2013. In: SABARÍS, Núñez [et al.]. Horizontes científicos y planificación académica en la didáctica de lenguas y literaturas. Universidade do Minho: Edições Húmus, 2015. pp. 225 – 242.

SILVA, Leilane Ramos da; CARDOSO, Denise Porto. Gênero, livro didático e concepção de escrita: diálogos sobre produção textual. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015. (Coleção Gelins).

SILVA, Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel (orgs.) Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem. João Pessoa: Editorado CCTA, 2015. (Coleção Gelins, Volume 2).

SILVA, Leilane Ramos da et al. (Orgs.). (Nos) domínios da escrita: estudos em perspectiva processual. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

SILVA, Leilane Ramos da. Processo e produto a um só tempo: reflexões sobre a escrita escolar. In: SILVA, Leilane Ramos da; João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

SOARES, Doris de Almeida. A escrita como processo. **Produção e revisão textual**. Um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2009. pp23-44.

SUASSUNA, Livia. Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. pp. 119 – 13.

